

TARIFAÇO DOS EUA

Trump eleva taxa global a 15%

Após anunciar tarifa global de 10%, Donald Trump aumenta imposto sobre importações para 15%, com “efeito imediato”

» ROSANA HESSEL

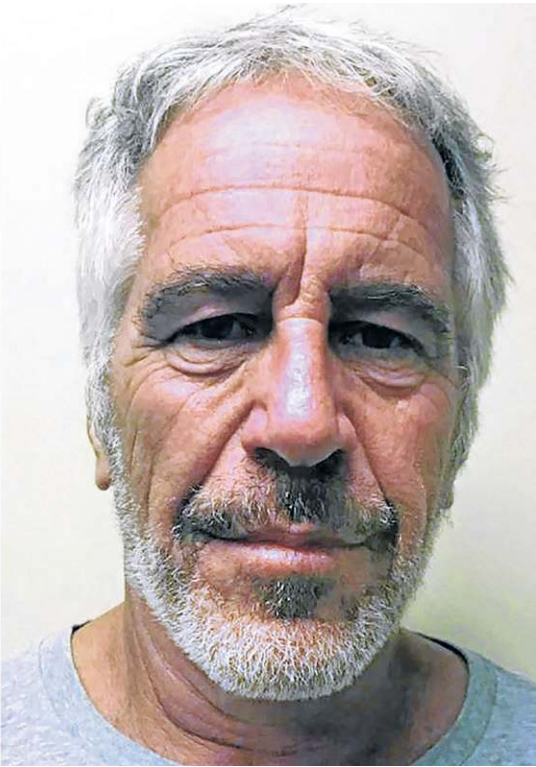
O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou, ontem, aumento nas tarifas globais sobre produtos importados de 10% para 15%, com efeito imediato, em nova resposta à derrota, na véspera, na Suprema Corte, que barrou o tarifaço imposto por ele, no ano passado, considerando a medida inconstitucional.

“Como presidente dos Estados Unidos da América, aumentarei, com efeito imediato, as tarifas globais anunciadas ontem de 10% para o nível totalmente autorizado de 15%”, escreveu Trump, na rede social dele, a Truth Social. De acordo com o republicano, esse aumento tem como base uma “revisão minuciosa” da decisão da Suprema Corte. Ele voltou a definir a decisão do Tribunal como “ridícula” e “extraordinariamente anti-americana”. Trump impôs essas tarifas com base em uma lei antiga, de 1977, que, em teoria, autoriza o Poder Executivo a agir na esfera econômica sem aprovação prévia do Congresso quando uma “emergência econômica” é identificada.

No entanto, segundo o presidente da Corte Suprema, John Roberts, o chefe de Estado dos EUA deve “demonstrar autorização clara do Congresso” para implementar as tarifas. Seis dos nove juízes da Suprema Corte determinaram que Trump não pode justificar essas tarifas alegando uma emergência econômica.

Após o veredicto do Tribunal, Trump desafiou os magistrados e anunciou, no Salão Oval, a assinatura de um decreto para impor uma nova tarifa global de 10%, que deveria entrar em vigor em 24 de fevereiro por um período de 150 dias. Essa nova taxa é aplicada sobre países ou blocos que assinaram acordos comerciais

Jordan Pettitt e Reprodução/AFP



Após prisão do ex-príncipe Andrew, envolvido com o pedófilo Jeffrey Epstein, Donald Trump busca desviar foco

com Washington, como União Europeia (UE), Japão, Coreia do Sul e Taiwan, que, por exemplo, concordaram com uma tarifa máxima de 15%.

Os principais parceiros comerciais dos Estados Unidos e entidades ligadas ao setor produtivo demonstraram cautela sobre a decisão da Corte Suprema e a resposta imediata de Trump. O presidente francês, Emmanuel Macron, por exemplo, saudou a decisão, afirmando que era “bom” haver “controles e contrapesos nas democracias”. Na sexta-feira, o presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin, comemorou a decisão da Suprema Corte dos EUA, derrubando o tarifaço imposto por Trump em 2025. Segundo ele, a medida é

“muito importante para o Brasil”, porque o país fica em igualdade de condições competitivas. Contudo, ontem, a assessoria de Alckmin — que viajou para Pernambuco — não comentou o novo aumento anunciado por Trump.

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), por exemplo, informou, por meio de nota, que observa com atenção os desenvolvimentos recentes da decisão da Suprema Corte dos EUA, bem como o anúncio de Trump nas últimas horas. “Neste momento, o principal ponto de atenção será a análise detalhada sobre os prazos para a retirada das tarifas de 40% e 10% sobre produtos brasileiros e a substituição pela nova tarifa global de 10% anunciada na

sexta-feira. Também seguem como ponto de atenção, as possíveis investigações anunciadas”, disse a nota.

Essas decisões intempestivas de Trump, que mudam em menos de 24 horas, geram muita insegurança, na avaliação de José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Para ele, não está claro qual será a tarifa global, que pode até passar para 20%. “Isso mostra claramente que Trump não tem segurança do que está fazendo, muito menos, não tem nenhum estudo técnico que justifique a adocção do tributo. Isso é muito ruim para o mundo econômico, porque no fundo, ele sinaliza que simplesmente não sabemos o que ele quer e que



Há três panos de fundo nas medidas anunciadas por Trump: as eleições no meio do mandato, o escândalo Epstein e a estratégia para desvalorizar o dólar”

André Perfeito, economista-chefe da Garantia Capital

ele pode adotar medidas todo dia”, lamentou Castro. “Tudo isso gera para o mundo insegurança, indefinição, incerteza. Não dá para tomar uma decisão sem saber qual é a base que ainda não é conhecida. Logo, essa nova tarifa de 15% pode não ser definitiva. Infelizmente, é o mundo de hoje. Isso vale tanto para países pequenos como para países grandes. todos são afetados com mais ou menos intensidade.”

Desvio de foco

Na avaliação do consultor e economista-chefe da Garantia Capital, André Perfeito, essa confusão tarifária de Trump não tem impactado muito na economia brasileira por conta da atuação da diplomacia do governo brasileiro e do setor produtivo, que conseguiram reverter o tarifaço de 50% para a maioria dos produtos brasileiros no ano passado. Além disso, ele considerou que Trump está dobrando a aposta ao aumentar as tarifas após a decisão da Suprema Corte. E, nesse sentido, vem criando factóides para mexer

com os mercados e, de quebra, desvalorizar o dólar e desviar o foco da mídia com os novos desdobramentos do escândalo Jeffrey Epstein, que envolve uma rede internacional de pedofilia, comprometendo políticos, empresários e membros da realeza britânica, como o ex-príncipe Andrew, que foi preso no Reino Unido sob suspeita de má conduta em cargo público e pelas ligações com Epstein, que também era amigo de Trump.

Na sexta-feira, após a decisão da Suprema Corte, o dólar encerrou o dia cotado a R\$ 5,17, menor patamar desde maio de 2024. Enquanto isso, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) fechou com alta de 1,06%, aos 190.534 pontos, novo recorde no 12º maior fechamento em 2026. Perfeito considerou que outro fator que vai contribuir para a queda do dólar é a ameaça de Trump de atacar o Irã, também para desviar os holofotes da mídia do caso Epstein. Para ele, há grandes chances de a divisa norte-americana continuar se desvalorizando, podendo até ficar abaixo de R\$ 5. Ele lembrou que o fluxo de estrangeiros na Bolsa brasileira deve continuar forte, principalmente se houver algum conflito no Irã, que ajudará a pressionar o petróleo e, de quebra, vai valorizar ainda mais ações de empresas do setor, como Petrobras.

Para Perfeito, Trump, agora, está em uma rota de colisão muito forte em várias frentes, institucionalmente falando. “Essa postagem de Trump vai de encontro a um presidente que está criando factóides de forma recorrente pela preocupação com o escândalo Epstein e com as eleições de meio de mandato neste ano”, afirmou. “Há três panos de fundo nas medidas anunciadas por Trump: as eleições no meio do mandato, o escândalo Epstein e a estratégia para desvalorizar o dólar”, acrescentou.

Corrida por reembolsos

A decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos que derrubou as tarifas maiores e mais ousadas do presidente Donald Trump deixou uma questão de US\$ 133 bilhões sem resposta: o que acontecerá com o dinheiro que o governo já arrecadou em impostos de importação agora declarados ilegais?

As empresas estão fazendo fila para obter reembolsos. Mas o caminho a seguir pode ser caótico.

Quando a poeira baixar, dizem os advogados especializados em comércio, os importadores provavelmente receberão seu dinheiro de volta. “Será um caminho difícil por um tempo”, disse a advogada Joyce Adetutu, sócia do escritório de advocacia Vinson & Elkins.

O processo de reembolso provavelmente será discutido por uma combinação da agência de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA, do Tribunal Especializado de Comércio Internacional em Nova York e de outros tribunais inferiores, de acordo com uma nota aos clientes dos advogados do escritório de advocacia Clark Hill.

“A quantia em dinheiro é substancial”, disse Adetutu. “Os tribunais e os importadores vão ter dificuldades.” Ainda assim, ela acrescentou, “vai ser muito difícil não ter algum tipo de opção de reembolso”, dada a forma decisiva como a Suprema Corte rejeitou as tarifas de Trump.

Por seis votos a três, o Tribunal decidiu que a tentativa de Trump de usar uma lei de poderes de emergência para promulgar as tarifas não era válida. Dois dos três juízes nomeados por Trump se juntaram à maioria para derrubar a primeira grande medida de sua agenda para o segundo mandato. Em questão estão as tarifas de dois dígitos que Trump impôs a quase todos os países do mundo no ano passado, invocando a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA) de 1977.

A Suprema Corte decidiu que a lei não conferia ao presidente autoridade para tributar importações, um poder que pertence ao Congresso.

A agência alfandegária dos EUA já arrecadou US\$ 133 bilhões em tarifas IEEPA até meados de

SumpremeCourt website



Decisão da Suprema Corte pode colocar US\$ 133 bilhões em disputa judicial

dezembro. Mas os consumidores que esperam um reembolso provavelmente não serão compensados pelos preços mais altos que pagaram quando as empresas repassaram o custo das tarifas; é mais provável que esse dinheiro vá para as próprias empresas.

Em uma opinião dissidente, o juiz Brett Kavanaugh criticou seus colegas por evitarem a questão do reembolso: “O Tribunal não se pronuncia hoje sobre se, e em caso afirmativo, como o governo deve proceder para devolver os bilhões de dólares que arrecadou dos importadores”.

Usando uma palavra que a juíza Amy Coney Barrett — que se aliou à maioria — usou durante a audiência do tribunal em novembro sobre o caso, Kavanaugh alertou que “o processo de reembolso provavelmente será uma ‘bagunça’”.

“Acho que isso terá que ser litigado nos próximos dois anos”, disse Trump a repórteres em uma coletiva de imprensa na sexta-feira, na qual ele condenou a decisão do tribunal e disse estar “absolutamente

envergonhado” de alguns juízes que decidiram contra suas tarifas. “Acabaremos ficando no tribunal pelos próximos cinco anos.”

O fim das tarifas da IEEPA poderia ajudar a economia, aliviando as pressões inflacionárias. Os reembolsos das tarifas — assim como outros reembolsos de impostos — poderiam estimular os gastos e o crescimento. Mas os impactos provavelmente serão modestos.

A maioria dos países ainda enfrenta tarifas elevadas dos EUA em setores específicos, e Trump pretende substituir as taxas da IEEPA por outras opções. Os reembolsos que forem emitidos levarão tempo para serem implementados — de 12 a 18 meses, estima a TD Securities. Adetutu alerta que “o governo está bem posicionado para tornar isso o mais difícil possível para os importadores. Posso imaginar um cenário em que eles empurrem o máximo de responsabilidade possível para os importadores” — talvez forçando-os a recorrer à Justiça para solicitar os reembolsos. (Agência Estado)

ADEMI DF

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário



Brasília-DF, 22/02/2026

Santa Maria e Águas Claras lideram lançamentos em 2025; cenário demonstra diversidade da oferta de imóveis no DF

Pesquisa recente sobre apartamentos novos no Distrito Federal, assinada pela Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF) e pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-DF), aponta as regiões de Santa Maria e Águas Claras como destaques no número de lançamentos imobiliários em 2025, com 559 e 504 unidades habitacionais, respectivamente. Ao longo do ano, foram 22 empreendimentos, que totalizaram 2.607 apartamentos. É o que revela o *Panorama da Habitação - Distrito Federal 2025*.

De acordo com o levantamento, o último trimestre apresentou uma retomada do segmento econômico (habitações com valor abaixo de R\$ 350 mil). Foram 1.386 apartamentos, distribuídos em seis novos empreendimentos. Além de Santa Maria (559), o crescimento também é notável em regiões como Ceilândia (217) e Samambaia (139). Na avaliação da ADEMI DF, o setor já reconhece o segmento econômico como estratégico para o negócio e os

empresários estão atentos a esse cenário.

Em segundo lugar, o estudo mostra Águas Claras, com 504 apartamentos novos, classificados como de médio e/ou alto padrão (imóveis com valor acima de R\$ 350 mil). A região recebeu quatro novos empreendimentos em 2025. O bairro, já consolidado e com características de cidade vertical, é bem aceito por diversas faixas etárias e estilos de vida. A cidade conta com parque; abundância de estações de metrô; infraestrutura completa de escolas, universidades e hipermercados; além de comércio pujante, o que garante o conceito de “vida própria”. Segundo a pesquisa, o valor médio de oferta por m² na região é de R\$ 12.362,87.

A colocação de Santa Maria e Águas Claras no topo da lista permite concluir a diversidade de oferta entre segmento econômico e médio/alto padrão no mercado imobiliário do Distrito Federal, o que garante um ambiente saudável para empreendedores e investidores, além de ser vantajoso para o consumidor.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guará - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597

E-mail: ademidf@ademidf.com.br

Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf